

Projeto social melhora a vida de 3,5 mil catadores

Galpões serão doados pelo GDF a cooperativas por oito anos

ZECA MOREIRA

Todos os dias a catadora de lixo Jaqueline Sousa da Silva, 18 anos, se levanta da cama bem cedo, antes mesmo dos primeiros raios de sol, para a dura rotina de quem trabalha com entulho. A poucos passos do pequeno depósito de cargas onde mora, a moça recolhe as primeiras peças que lhe rendem ao fim de cada mês não mais que R\$ 500. Em meio ao lixo espalhado, a jovem, que um dia sonhou ser professora, almeja hoje uma condição mais digna de vida, que começaria a melhorar pelo próprio local de trabalho.

Foi pensando em pessoas como Jaqueline que a Agência de Desenvolvimento Social apresentou na tarde de ontem o programa Lixo Limpo. O projeto tem como objetivo dar mais condições de trabalho a famílias que, na maioria das vezes, passam o dia revirando lixo sem a me-



Jaqueline da Silva será uma das beneficiadas pelo projeto da Secretaria do Trabalho

nor condição de higiene e trabalho. Para isso, o governo do Distrito Federal cederá galpões e dará infraestrutura a sete associações e cooperativas de catadores do Distrito Federal.

A previsão é que os primeiros galpões estejam prontos daqui a oito meses. Nesse período os catadores

ainda permanecerão nos atuais locais de trabalho. Para Joselina Ribeiro, secretária-chefe da Agência de Desenvolvimento Social, o trabalho do projeto não se encerra após a entrega dos terrenos. Ele se estende em outros programas. "Iremos acompanhar essas famílias. Vamos oferecer a elas capaci-

tação profissional, inclusão nos programas do governo e encaminharemos as crianças para as escolas", disse a secretária.

O secretário do Trabalho, Gim Argello, fez questão de ressaltar a importância do programa para a população. "Ajudar pessoas não qualificadas é nosso papel. Elas tra-

balham por conta própria e de acordo com o que juntam", disse o secretário. Para ele, até a renovação do acordo dos galpões, com validade de oito anos, mais de 10 mil pessoas terão sido beneficiadas.

Para Lindon Jhonson Leal, membro da Associação de Trabalho dos Recicladores Desenvolvimento Agrícola e Ambientalista (Astradasm), os galpões facilitarão muito a vida dos trabalhadores desse setor, uma vez que dará mais condições de vida a todos. "Atualmente a maioria trabalha sob condições precárias. Nesses galpões o espaço será maior e coberto, evitando assim que a chuva entre e deixe aquele líquido fétido do lixo" disse Jhonson.

Além de ser um projeto social, o Lixo Limpo também trabalha pela preservação do meio ambiente. O lixo, antes despejado em áreas impróprias, passará a ter um destino adequado. "O impacto do lixo é muito grande no meio ambiente. Em Brasília são mais de 50 pontos irregulares, poluindo os mananciais e nascentes de água. Esse programa vai diminuir esses danos", disse o secretário do Meio Ambiente, Antônio Gomes.